

# UMA CARTA DE JOSÉ DE ALENCAR A JUVENAL GALENO

Meu prezado colega. — Recebi e cordialmente lhe agradeço os seus dois mimos literários, as *Cenas* e as *Liras*.

O primeiro já o devorei; e confesso-lhe que há muito tempo não leio páginas que me causassem tão íntimo prazer. Parecia-me que estava no Ceará, na formosa praia do Mucuripe, entre as palhoças de pescadores, à sombra dos cajuais, onde tantas vêzes fui em ranchos de famílias e improvisadas pescarias.

Outras vêzes me supunha nas Pedrinhas, quando ela era fazenda de criação, e íamos lá assistir à ferra do gado; tinha eu então uns sete anos.

Creia-me. Livro tão original ainda não se escreveu entre nós; e o Ceará deve lisonjear-se de ter quem lhe dê na literatura pátria um lugar que não tem outras províncias mais ricas e adiantadas em progresso material.

Continue pois a coligir as nossas tradições e a ilustrar o nome cearense.

Com estima e verdadeiro aprêço,

De V. S.<sup>a</sup>

Adm.<sup>or</sup> e patr.<sup>o</sup> afet.<sup>o</sup> e obr.<sup>o</sup>

JOSÉ DE ALENCAR

Em 31 de março de 1872.